

GERAL

DCE x Fundação

Em carta aberta DCE pede renúncia de reitor e, Uniplac emite nota de esclarecimento

DO LD, EM LAGES

jomailtem.lagediario@hotmail.com



Foto: Editora de Arte / Lages Diário

Nota quarta-feira (30), o presidente do DCE da Universidade do Paraná Catarinense (Uniplac), Jair Jesus Teixeira, publicou em uma rede social, uma carta aberta relatando segundo o DCE, que a Uniplac passa por sérios problemas financeiros e pediu a renúncia imediata do reitor da universidade, **Luiz Carlos Pilger**.

Confira na íntegra a carta aberta do DCE

"Tenho tornar público neste ato que a Uniplac passa por sérias dificuldades financeiras, fruto de irresponsáveis decisões adotadas pela Fundação e também irresponsáveis omissões da Reitoria.

No dia de hoje, vários alunos estão fazendo estágio ou tendo aula prática sem professor orientador porque a Reitoria resolveu descumprir o acordo firmado, inclusive comigo, no mais alto Conselho dessa universidade, em que o Reitor teria seu salário reduzido e em consequência disso, todos os cargos altos da instituição também teriam, mas não seria merido no ensino.

Até hoje, a reitoria resolveu, após injustificável demora de qualquer ação, cortar ainda mais o salário dos coordenadores de curso e professores, que mantêm nossa universidade ainda com a boa fama que tem. Hoje, é gasto 1,5 milhão por mês com salários de professores e 1,6 milhão com salário dos demais funcionários.

Os alunos não vão aceitar mais frouxa na qualidade de ensino, enquanto temos um reitor que custa 52 mil reais e dois mil reais por mês, pago com a minha normalidade. Diante tantos absurdos, eu, presidente do DCE, em nome da comunidade discente, peço a imediata RENÚNCIA do reitor do seu cargo, para um melhor funcionamento da universidade e para que seus atos não leiam nocamente a Uniplac para o futuro.

Lages, 30 de março de 2016
Jair da Costa Teixeira Júnior
Presidente do DCE Uniplac"

O que diz a Uniplac?

A Universidade do Paraná Catarinense emitiu uma nota de esclarecimento na reconhecida que enfrenta dificuldades financeiras, principalmente devido a queda de matrículas para o primeiro semestre de 2016, mas que segue trabalhando de forma séria e incansável em prol da melhor manutenção dos serviços educacionais, da redução de inadimplência e da evasão de alunos.

Ainda na nota, a Uniplac relata que entre as ações para o corte de gastos e despesas, foram feitas exonerações em cargos comissionados ou de "confiança" e reconduzidos tendo extinguidas as gratificações, ou seja, mantendo apenas os salários de origem da função administrativa, entre elas, a do reitor. Sobre os valores, a nota esclarece que os valores divulgados não são verdadeiros. A universidade também ressalta que as aulas e atividades de orientação e atividades práticas seguem seu fluxo normal.

Confira na íntegra a nota da Uniplac

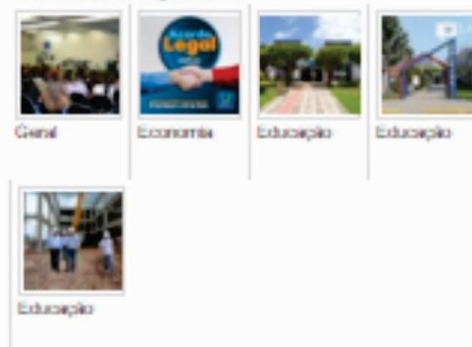
"A Uniplac se encontra em uma situação financeira que inspira especial cuidado de gestão, desde o término da intervenção judicial em outubro de 2014, dando sequência ao trabalho realizado até então pelo processo do Poder Judiciário de Santa Catarina. Desde então os responsáveis pela gestão tanto da Fundação Uniplac (manutenedora e responsável pela administração financeira), quanto da Universidade (matrícula) vêm trabalhando de forma séria e incansável em prol da melhor manutenção dos serviços educacionais, da redução de inadimplência e da evasão de alunos, fatores que se cresceram em todas as Instituições de Ensino Superior junto com a crise econômica que assolou todo o país, principalmente nos últimos meses.

A queda de matrículas neste primeiro semestre de 2016 e, com isso, a queda de receita institucional acarretaram na necessidade de redução de custos e despesas. Assim, contratos de serviços com prazos em longo prazo foram cancelados ou estão sendo renegociados, bem como, as equipes dos setores de trabalho estão sendo reduzidas, dentro da sua possibilidade mínima de atuação e arrendimento, sempre prezando pela segurança das atividades e a qualidade necessárias à prestação dos serviços aos estudantes. Vale ressaltar que as aulas e atividades de orientação e atividades práticas seguem seu fluxo normal.

Dentro das últimas ações tomadas para redução dos custos, os cargos comissionados ou de "confiança" foram exonerações e reconduzidos tendo sido extinguidas as gratificações, ou seja, mantiveram-se os salários de origem da função administrativa - incluindo-se neste caso o Reitor. Com relação aos valores de folha de pagamento, os valores divulgados não são verdadeiros. O mapa de custos da Instituição com os valores corretos foi apresentado em reunião do Conselho Superior Universitário, nos dias 16 e 17 de março sendo: R\$ 1,567 milhão de custo com professores em sala de aula e R\$ 1,289 milhão com custo de professores em atividades docentes fora da sala de aula - gestão, coordenação de curso, supervisão e orientação de estágio, atividades prática de laboratório - mais as atividades administrativas de funcionários de apoio. Como custo entende-se a remuneração dos funcionários mais os encargos sociais pagos pela instituição pela manutenção deles. Transformados em percentual do composto geral da folha de pagamento, estes valores correspondem a 80% de pagamento de professores e 20% a técnicos administrativos. Estas e outras ações de contenção tomadas fazem parte da rotina de gestão e administração de instituições e empresas de qualquer setor e igualmente, em períodos de recuo, a Uniplac também deve assumir o compromisso de adequação e busca de soluções, tendo como fim a manutenção de sua atuação e continuidade como Universidade, comprometida com a formação do cidadão e com o desenvolvimento regional do Paraná Catarinense.

Acompanhe Lages Diário nas redes sociais. Carta no Facebook, siga no Twitter, Instagram, Pinterest e Google+ e Adicione-nos no WhatsApp (49) 9923-9178.

Poderá também gostar de:



LinkedIn

0 comentários

Classifique por **Mais antigas**

MARÇO 31ST, 2016

Salário de 32 mil é superior ao do prefeito, governador e presidente

POSTADO mar 31, 2016

POSTADO POR Milton Barão

Sem Comentários

Educação

462 Views



Está passando despercebido, ou pouco se comentou sobre a informação do presidente do DCE, sobre o salário do reitor, que é maior que o do prefeito, do governador e do presidente da República.

32 mil por mês

“Os alunos não vão aceitar mais piora na qualidade de ensino, enquanto temos um reitor que custa 32 (trinta e dois) mil reais por mês, pago com a minha mensalidade”, diz Jair da Costa na Carta Aberta.

Intervenção Judicial

Se a Uniplac é uma universidade comunitária e está recebendo investimentos superiores a 10 milhões do governo do Estado na construção de salas de aula e laboratórios, então esse salário astronômico precisa ser avaliado, tanto pelo Ministério Público, quanto pela própria Justiça, já que a instituição até um passado recente estava sob intervenção.

Penduricalhos

E olha que nem foi citado os penduricalhos, como celular, veículo oficial e “outras coizitas mas...”.

Compartilhe isso:



Nota de Esclarecimento da Uniplac

31 de março de 2016 Paulo Chagas Deixar um comentário

É uma resposta à Nota enviada pelo DCE e postada aqui no Blog.

Reitoria da Universidade do Planalto Catarinense

A Uniplac se encontra em uma situação financeira que inspira especial cuidado de gestão, desde o término da intervenção judicial em outubro de 2014, dando sequência ao trabalho realizado até então pelo processo do Poder Judiciário de Santa Catarina.

Desde então as responsáveis pela gestão tanto da Fundação Uniplac (mantenedora e responsável pela administração financeira), quanto da Universidade (mantida) vêm trabalhando de forma séria e incansável em prol da melhor manutenção dos serviços educacionais, da redução de inadimplência e da evasão de alunos, fatores que se cresceram em todas as Instituições de Ensino Superior junto com a crise econômica que assolou todo o país, principalmente nestes últimos meses.

A queda de matrículas neste primeiro semestre de 2016 e, com isso, a queda de receita institucional acarretaram na necessidade de redução de custos e despesas. Assim, contratos de serviços com terceiros em longo prazo foram cancelados ou estão sendo renegociados, bem como, as equipes dos setores de trabalho estão sendo reduzidas, dentro da sua possibilidade mínima de atuação e atendimento, sempre prezando pela sequência das atividades e a qualidade necessárias à prestação dos serviços aos estudantes. Vale ressaltar que as aulas e atividades de orientação e atividades práticas seguem seu fluxo normal.

Dentro das últimas ações tomadas para redução das custos, os cargos comissionados ou de "confiança" foram exonerados e reconduzidos tendo sido extinguidas as gratificações, ou seja, mantiveram-se os salários de origem da função administrativa - incluindo-se neste caso o Reitor.

Com relação aos valores de folha de pagamento, os valores veiculados não são verdadeiros. O mapa de custos da Instituição com os valores corretos foi apresentado em reunião do Conselho Superior Universitário, nos dias 16 e 17 de março sendo: R\$ 1,567 milhão de custo com professores em sala de aula e R\$ 1,289 milhão com custo de professores em atividades docentes fora da sala de aula - gestão, coordenação de curso, supervisão e orientação de estágio, atividades prática de laboratórios - mais as atividades administrativas de funcionários de apoio.

Como custo entende-se a remuneração das funcionárias mais os encargos sociais pagos pela instituição pela manutenção deles. Transformadas em percentuais da composta geral da folha de pagamento, estes valores correspondem a 80% de pagamento de professores e 20% a técnicos administrativos.

Estas e outras ações de contenção tomadas fazem parte da rotina de gestão e administração de instituições e empresas de qualquer setor, e igualmente, em períodos de recessão, a Uniplac também deve assumir o compromisso de adequação e busca de soluções, tendo como fim a manutenção de sua atuação e continuidade como Universidade, comprometida com a formação do cidadão e com o desenvolvimento regional do Planalto Catarinense.

João Marcelino

Assessoria de Marketing e Comunicação Uniplac

Compartilhe isso:

 Imprimir  Share  Email  Twitter  Compartilhar

LEIA MAIS

UNIPLAC, nova crise ?

Publicado em 31 de março de 2016 por Paulo Marques



Presidente do DCE da Uniplac, Jair da Costa Teixeira Júnior faz circular nas redes sociais e imprensa o teor de uma Carta Aberta, onde aponta que a Uniplac passa por seríssimas dificuldades financeiras "fruto de irresponsáveis

decisões antigas da Fundação e omissões da Reitoria". Hoje, é gasto 1,5 milhão por mês com salários de professores e 1,6 milhão com salário dos demais funcionários. Os alunos não vão aceitar mais piora na qualidade de ensino, enquanto temos um reitor que custa 32 mil reais por mês, pago com a minha mensalidade. Diante tantos absurdos, eu, presidente do DCE, em nome da comunidade discente, peço a imediata RENÚNCIA do Reitor do seu cargo".

Depois de recentemente sofrer uma intervenção judicial, com um interventor nomeado pela prefeitura, que entregou a instituição com as contas saneadas, parece que volta o fantasma da má gestão administrativa. Recentemente um ato normativo fixou o salário do Reitor e diretores, bem abaixo dos valores que vinham sendo pagos. O Reitor passa a ganhar o mesmo que um vereador, por volta de 8 mil reais.

Publicado em [educação](#) | [Comentar](#)

QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2016

Reitoria da Uniplac emite nota de esclarecimento



*É uma resposta à Nota enviada pelo DCE; e pode-se ler no Blog
Notas da Universidade do Planalto Catarinense*

A Uniplac se encontra em uma situação financeira que impõe especial cuidado de gestão, desde o término de intervenção judicial em outubro de 2014, desde a suspensão do trabalho realizado até então pelo processo do Poder Judiciário de Santa Catarina. Desde então as responsabilidades pela gestão (tanto da Fundação Uniplac (mantenedora e responsável pela administração financeira), quanto da Universidade (mantida) vêm sendo assumidas de forma única e insuperável em prol da melhor manutenção dos serviços educacionais, de redução de inadimplências e de evasão de alunos, ações que se concretizam em todos as Instituições de Ensino Superior junto com a crise econômica que assolou todo o país, principalmente nos últimos meses.

A queda de matrículas nesta primeira semestre de 2015 e, com isso, a queda de receita institucional acarretaram na necessidade de redução de custos e despesas. Assim, contratos de serviços com vencimento em longo prazo foram cancelados ou estão sendo renegociados, bem como, as equipes dos setores de trabalho estão sendo reduzidas, dentro de suas possibilidades mínimas de atuação e atendimento, sempre priorizando pela sequência das atividades e a qualidade necessárias à prestação dos serviços aos estudantes. Vale ressaltar que as aulas e atividades de orientação e atividades práticas seguem seu fluxo normal.

Dentro das últimas ações tomadas para redução dos custos, as cargas contratadas ou de "conferência" foram excluídas e redundantes tendo sido extinguidas as gratificações, ou seja, mantiveram-se os salários de origem de função administrativa – incluindo-se neste caso o Reitor.

Com relação aos valores de folha de pagamento, os valores vinculados não são vendidos. O mapa de custos de instituição com os valores corretos foi apresentado em reunião do Conselho Superior Universitário, nos dias 16 e 17 de março sendo: R\$ 1,557 milhão de custo com professores em sala de aula e R\$ 1,259 milhão com custo de professores em atividades docentes fora de sala de aula – gestão, coordenação de curso, supervisão e orientação de ensino, atividades práticas de laboratório – mais as atividades administrativas de funcionários de apoio.

Como custo entende-se a remuneração dos funcionários mais as encargos sociais pagos pela instituição pela manutenção deles. Transformados em porcentagem do composto geral de folha de pagamento, esses valores correspondem a 80% de pagamento de professores e 20% a técnicos administrativos.

Essas e outras ações de contenção tomadas fazem parte da rotina de gestão e administração de instituições e empresas de qualquer setor, e igualmente, em períodos de recessão, a Uniplac também deve assumir o compromisso de adequação e busca de soluções, tendo como fim a manutenção de sua atuação e continuidade como Universidade, comprometida com a formação do cidadão e com o desenvolvimento regional do Planalto Catarinense.

João Marcelino

Assessor de Marketing e Comunicação Uniplac

Escrito por José Spindola Junior Nenhum comentário:
links para esta postagem

 [+1](#) Recommende isto no Google